

FABIANO ROCHA DINIZ, GEICY PALMEIRA GOMES FERREIRA, GEISA DA SILVA OLIVEIRA E YARA MABELL GOMES PATRIOTA

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”

Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”

Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

Fabiano Rocha Diniz

Arquiteto e Urbanista, graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (1988), com mestrado em Desenvolvimento Urbano pela UFPE (1991) e doutorado em Géographie et Aménagement pelo Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine da Université Paris 3 (2010). Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), na linha de Conservação Integrada, e na graduação ministra disciplinas na área de Desenho Urbano. Coordenador do Laboratório Observatório Pernambuco/Núcleo Recife do Observatório das Metrôpoles, laboratório que atua em articulação com três grupos de pesquisa e extensão da UFPE: a Comunidade Interdisciplinar de Ação, Pesquisa e Aprendizado (CIAPA/MDU), o Grupo de Pesquisa em Climatologia Tropical e Eventos Extremos (TROPOCLIMA/PPGeo) e o Laboratório de Assuntos Fundiários (LAAF).

Architect and Urban Planner, graduated from the Federal University of Pernambuco (1988), with a Master's degree in Urban Development from UFPE (1991) and a Ph.D. in Géographie et Aménagement from the Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine at Université Paris 3 (2010). Associate Professor in the Department of Architecture and Urbanism at UFPE, where he teaches in the Graduate Program in Urban Development (MDU/UFPE), in the field of Integrated Conservation, and in the undergraduate program, where he teaches courses in Urban Design. Coordinator of the Observatório Pernambuco Laboratory/Recife Node of the Observatório das Metrôpoles, a laboratory that collaborates with three UFPE research and extension groups: the Interdisciplinary Community for Action, Research, and Learning (CIAPA/MDU), the Tropical Climatology and Extreme Events Research Group (TROPOCLIMA/PPGeo), and the Land Affairs Laboratory (LAAF).

Arquitecto y urbanista, graduado por la Universidad Federal de Pernambuco (1988), con maestría en Desarrollo Urbano por la UFPE (1991) y doctorado en Géographie et Aménagement por el Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine de la Université Paris 3 (2010). Profesor adjunto del Departamento de Arquitectura y Urbanismo de la UFPE, donde imparte clases en el Programa de Posgrado en Desarrollo Urbano (MDU/UFPE), en el área de Conservación Integrada, y en el grado, en el área de Diseño Urbano. Coordinador del Laboratorio Observatório Pernambuco/Núcleo Recife del Observatório das

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”

Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”

Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

Metrópolis, laboratorio que actúa en articulación con tres grupos de investigación y extensión de la UFPE: la Comunidad Interdisciplinaria de Acción, Investigación y Aprendizaje (CIAPA/MDU), el Grupo de Investigación en Climatología Tropical y Eventos Extremos (TROPOCLIMA/PPGeo) y el Laboratorio de Asuntos Fundiarios (LAAF).

fabiano.diniz@ufpe.br

Geicy Palmeira Gomes Ferreira

Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Centro Universitário UNIFACISA (2020). Pós-graduada em Lighting Design pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação, IPOG, (2022). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), na linha de Conservação Integrada, sob orientação do Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Pesquisadora vinculada ao Observatório Pernambuco/Núcleo Recife do Observatório das Metrôpoles e à Comunidade Interdisciplinar de Ação, Pesquisa e Aprendizagem (CIAPA/UFPE).

Architect and Urban Planner, graduated from the UNIFACISA University Center (2020). Postgraduate in Lighting Design from the Institute of Postgraduate and Graduate Studies – IPOG (2022). Currently a Master’s student in the Graduate Program in Urban Development (MDU/UFPE), in the Integrated Conservation line, under the supervision of Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Researcher affiliated with the Observatório Pernambuco/Recife Node of the Observatório das Metrôpoles and the Interdisciplinary Community for Action, Research, and Learning (CIAPA/UFPE).

Arquitecta y Urbanista, graduada por el Centro Universitario UNIFACISA (2020). Posgraduada en Diseño de Iluminación (Lighting Design) por el Instituto de Posgrado y Graduación – IPOG (2022). Actualmente cursa la maestría en el Programa de Posgrado en Desarrollo Urbano (MDU/UFPE), en la línea de Conservación Integrada, bajo la orientación del Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Investigadora vinculada al Observatório Pernambuco/Núcleo Recife del Observatório das Metrôpoles y a la Comunidad Interdisciplinaria de Acción, Investigación y Aprendizaje (CIAPA/UFPE).

geicy.palmeira@ufpe.br

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”

Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”

Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

Geisa da Silva Oliveira

Arquiteta e Urbanista, graduada pelo Centro Universitário UNIFBV (2021). Pós-graduada em Gestão de projetos e obras: orçamento e perícia pela Faculdade ESUDA (2022). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), na linha de Conservação Integrada, sob orientação do Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Pesquisadora vinculada ao Observatório Pernambuco/Núcleo Recife do Observatório das Metrôpoles e à Comunidade Interdisciplinar de Ação, Pesquisa e Aprendizagem (CIAPA/UFPE).

Architect and Urban Planner, graduated from UNIFBV University Center (2021). Postgraduate in Project and Construction Management: Budgeting and Expertise from ESUDA College (2022). Currently a Master's student in the Graduate Program in Urban Development (MDU/UFPE), in the Integrated Conservation line, under the supervision of Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Researcher affiliated with the Observatório Pernambuco/Recife Node of the Observatório das Metrôpoles and the Interdisciplinary Community for Action, Research, and Learning (CIAPA/UFPE).

Arquitecta y Urbanista, graduada por el Centro Universitario UNIFBV (2021). Posgraduada en Gestión de Proyectos y Obras: Presupuesto y Peritaje por la Facultad ESUDA (2022). Actualmente cursa la maestría en el Programa de Posgrado en Desarrollo Urbano (MDU/UFPE), en la línea de Conservación Integrada, bajo la orientación del Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Investigadora vinculada al Observatório Pernambuco/Núcleo Recife del Observatório das Metrôpoles y a la Comunidad Interdisciplinaria de Acción, Investigación y Aprendizaje (CIAPA/UFPE).

geisa.soliveira@ufpe.br

Yara Mabell Gomes Patriota

Arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Federal de Campina Grande (2021). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE), na linha de Conservação Integrada, sob orientação do Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Pesquisadora vinculada ao Observatório Pernambuco/Núcleo Recife do Observatório das Metrôpoles e Laboratório de Assuntos Fundiários (LAAF). Extensionista do Projeto Regularização Fundiária no Estado de Pernambuco: Extensão Universitária para

Formação, Capacitação e Assistência Técnica na Modalidade Híbrida nos Municípios do Programa Moradia Legal TED 931901/202, realizado em parceria com o Ministério das Cidades.

Architect and Urban Planner, graduated from the Federal University of Campina Grande (2021). Currently a Master's student in the Graduate Program in Urban Development (MDU/UFPE), in the Integrated Conservation line, under the supervision of Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Researcher affiliated with the Observatório Pernambuco/Recife Node of the Observatório das Metrôpoles and the Land Affairs Laboratory (LAAF). Extension participant in the project Land Regularization in the State of Pernambuco: University Extension for Training, Capacity Building, and Technical Assistance in a Hybrid Format in the Municipalities of the Moradia Legal Program (TED 931901/2022), carried out in partnership with the Ministry of Cities.

Arquitecta y Urbanista, graduada por la Universidad Federal de Campina Grande (2021). Actualmente cursa la maestría en el Programa de Posgrado en Desarrollo Urbano (MDU/UFPE), en la línea de Conservación Integrada, bajo la orientación del Prof. Dr. Fabiano Rocha Diniz (2025). Investigadora vinculada al Observatório Pernambuco/Núcleo Recife del Observatório das Metrôpoles y al Laboratorio de Asuntos de Tierras (LAAF). Extensionista del proyecto Regularización Fundiaria en el Estado de Pernambuco: Extensión Universitaria para Formación, Capacitación y Asistencia Técnica en Modalidad Híbrida en los Municipios del Programa Moradia Legal (TED 931901/2022), en colaboración con el Ministerio de las Cidades.

yara.patriota@ufpe.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as relações entre gestão patrimonial, articulação institucional e a materialidade de bens culturais edificados, a partir do estudo de caso do edifício Casino Eldorado, localizado em Campina Grande, Paraíba. Considerado um ícone dos "anos dourados" da cidade, o cassino desempenhou papel relevante como espaço de sociabilidade, lazer e expressão da modernidade local durante o ciclo da economia algodoeira. Atualmente, o imóvel encontra-se em estado de ruína, mesmo após sua inclusão no cadastro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). O caso revela os limites de uma política de preservação que, embora reconheça o bem como patrimônio cultural, falha em garantir sua conservação/preservação efetiva, levando-o ao estado atual de arruinamento. A pesquisa é de natureza documental e se baseia na análise de fontes primárias obtidas no acervo do IPHAEP, tais como relatórios técnicos, despachos jurídicos e registros administrativos. Além disso, articula conceitos teóricos como o de gestão patrimonial e o papel da materialidade como vetor dos valores simbólicos. A análise evidencia entraves estruturais que envolvem morosidade institucional, ausência de planejamento estratégico, sobreposição de competências administrativas e desarticulação entre os entes federativos. Adicionalmente, o artigo discute a frágil participação social nos processos decisórios relacionados ao patrimônio, destacando a necessidade de estruturas mais inclusivas, qualificadoras e democráticas de gestão. A relevância deste estudo reside em contribuir para o debate sobre os desafios contemporâneos da preservação no Brasil, propondo uma abordagem integrada e participativa.

Palavras-chave: Patrimônio cultural edificado. Gestão patrimonial. Casino Eldorado. Participação popular.

Abstract

This article aims to analyze the relationships between heritage management, institutional articulation, and the materiality of built cultural assets, based on the case study of the Casino Eldorado building, located in Campina Grande, Paraíba. Considered an icon of the city's "golden years," the casino played a significant role as a space for sociability, leisure, and the expression of local modernity during the cotton economy cycle. Currently, the property is in a state of ruin, even after being listed by the Institute of Historical and Artistic Heritage of the State of Paraíba (IPHAEP). The case reveals the limitations of a preservation policy that, although recognizing the building as cultural heritage, fails to ensure its effective conservation, leading to its current state of decay. This is a documentary-based study that draws on primary sources from the IPHAEP archives, including technical reports, legal opinions, and administrative records. Additionally, it incorporates theoretical concepts such as heritage management and the role of materiality as a vehicle for symbolic values. The analysis highlights structural obstacles, including institutional delays, lack of strategic planning, overlapping administrative responsibilities, and disarticulation among different levels of government. Furthermore, the article discusses the weak social participation in decision-making processes related to heritage, underscoring the need for more inclusive, qualified, and democratic management structures. The relevance of this study lies in its contribution to the ongoing debate on the contemporary challenges of preservation in Brazil, proposing an integrated and participatory approach.

Keywords: Built cultural heritage. Heritage management. Casino Eldorado. Public participation.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las relaciones entre la gestión patrimonial, la articulación institucional y la materialidad de los bienes culturales edificados, a partir del estudio de caso del edificio Casino Eldorado, ubicado en Campina Grande, Paraíba. Considerado un ícono de los "años dorados" de la ciudad, el casino desempeñó un papel relevante como espacio de sociabilidad, ocio y expresión de la modernidad local durante el ciclo de la economía algodonera. Actualmente, el inmueble se encuentra en estado de ruina, incluso después de su inclusión en el registro del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico del Estado de Paraíba (IPHAEP). El caso revela los límites de una política de preservación que, aunque reconoce el bien como patrimonio cultural, falla en garantizar su conservación/preservación efectiva, llevándolo a su estado actual de deterioro. La investigación es de carácter documental y se basa en el análisis de fuentes primarias obtenidas en el archivo del IPHAEP, tales como informes técnicos, dictámenes jurídicos y registros administrativos. Además, articula conceptos teóricos como el de gestión patrimonial y el papel de la materialidad como vector de los valores simbólicos. El análisis pone en evidencia obstáculos estructurales que incluyen la lentitud institucional, la falta de planificación estratégica, la superposición de competencias administrativas y la desarticulación entre los distintos niveles de gobierno. Adicionalmente, el artículo discute la frágil participación social en los procesos decisivos relacionados con el patrimonio, destacando la necesidad de estructuras de gestión más inclusivas, calificadas y democráticas. La relevancia de este estudio reside en contribuir al debate sobre los desafíos contemporáneos de la preservación en Brasil, proponiendo un enfoque integrado y participativo.

Palabras clave: Patrimonio cultural edificado. Gestión patrimonial. Casino Eldorado. Participación popular.

Introdução

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de caráter documental, cujo objetivo é analisar de que forma a gestão patrimonial e a articulação institucional se relacionam com a materialidade de bens culturais materiais. Para tanto, toma-se como objeto de investigação o edifício Casino¹ Eldorado [1], **bem cultural cadastrado**² em âmbito estadual pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), localizado na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba [FIGURA 2].

Reconhecido como um dos ícones dos chamados “anos dourados” de Campina Grande, o cassino tornou-se um marco da vida noturna local, destacando-se por sua estrutura multifuncional, que integrava casa de espetáculos, salão de jogos, espaço para danças e bordel. Além disso, o edifício servia como hospedagem para figuras boêmias de destaque, oriundas não apenas de Campina Grande e da Paraíba, mas também de estados vizinhos, como o Rio Grande do Norte e Pernambuco, atraídas pelo caráter lúdico e social do espaço. Funcionando como centro de lazer e sociabilidade para comerciantes e membros das elites regionais, o Eldorado simbolizou, durante o ciclo econômico do algodão, o esplendor da cidade. No entanto, atualmente, sua materialidade encontra-se em avançado estado de ruína, reflexo do descaso e da negligência por parte dos órgãos públicos competentes.

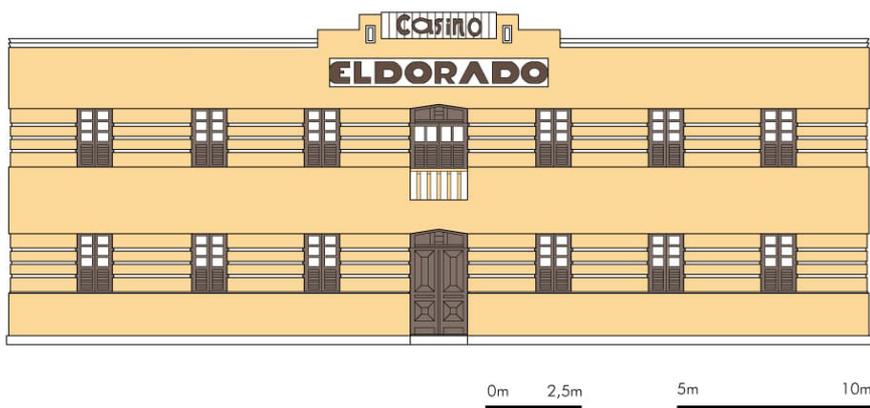


FIGURA 1 – Fachada do Casino Eldorado.

Fonte: Elaborado a partir dos desenhos de Isac Soares por Ferreira, 2020.

A pesquisa adota o método de análise documental, valendo-se de fontes históricas localizadas no acervo do IPHAEP. A partir deste material, constrói-se a narrativa aqui apresentada, compreendendo tais registros como “documentos monumentos”, conforme conceitua Le Goff (2007), na medida em que representam produtos simbólicos das sociedades que os produziram.

O artigo está estruturado em três seções. A primeira contextualiza o objeto de estudo e as nuances de sua trajetória histórica. A segunda seção aprofunda a problemática em questão, reconstruindo uma linha do tempo dos principais acontecimentos ao longo dos últimos dez anos, além de discutir o referencial teórico que respalda a análise. Por fim, a terceira seção apresenta as considerações finais, retomando os principais pontos discutidos ao longo do trabalho e destacando as análises realizadas pelos autores.

1 Mantém-se a grafia “Casino Eldorado”, conforme registrado na fachada da edificação e veiculada nas publicações da época. Embora a forma atual da palavra seja “cassino”, optou-se por preservar a grafia original por razões históricas e de fidelidade documental.

2 Nos termos do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, a proteção legal incidente sobre um bem cultural inicia-se com a abertura do processo de tombamento. Conforme o art. 10, o tombamento provisório, instaurado com a notificação do proprietário, produz os mesmos efeitos do tombamento definitivo, excetuadas as disposições do art. 13. Ademais, o art. 17 veda expressamente a destruição, demolição, mutilação ou qualquer intervenção no bem tombado — ainda que provisoriamente — sem autorização prévia do órgão competente.



FIGURA 2 - Localização do município de Campina Grande.

Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande, modificado por Ferreira, 2024.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Espera-se que o presente estudo contribua para a ampliação do debate sobre os desafios contemporâneos da preservação do patrimônio cultural, além de constituir uma base promissora para pesquisas futuras, dado seu caráter inédito ao reunir e analisar documentos até então não explorados por pesquisas científicas anteriores acerca do tema.

Contextualização

A feira central de Campina Grande

A formação e a transformação do município de Campina Grande estão profundamente entrelaçadas à trajetória histórica de sua feira. As relações comerciais estabelecidas nesse espaço contribuíram para a consolidação da cidade como um centro mercadológico regional, impulsionando a economia local em estreita articulação com a cultura algodoeira. Nesse contexto, a feira exerceu um papel estratégico na dinamização da economia urbana, projetando sua influência para além dos limites do estado da Paraíba e da região Nordeste.

No início do século XX, diante das transformações decorrentes dos processos de urbanização e modernização, o espaço comercial e o tecido urbano passaram a integrar “uma dinâmica social marcada pela diversidade e heterogeneidade dos sujeitos” e do território (IPHAN, 2017, p. 31). Assim, a feira extrapolou sua função primária de centro de transações econômicas, consolidando-se como lócus de intercâmbio social, onde circulam informações de natureza política, econômica e cultural, além da difusão de saberes e práticas tradicionais.

A importância histórica desse espaço também é evidenciada por sua participação em episódios de mobilização social, como a Revolta do Quebra-Quilos, ocorrida em 1874, movimento que representou uma reação popular à imposição de novos padrões de medidas e pesos instituídos durante o Império, evidenciando o ambiente mercantil como palco de contestação política e resistência social.

A feira revela uma notável capacidade de resiliência e adaptação frente às transformações urbanas associadas aos ciclos econômicos e às dinâmicas políticas locais. Atualmente situada no bairro do Centro, nas imediações da Avenida Floriano Peixoto, a feira ocupa cerca de 75 mil metros quadrados, distribuídos por nove ruas e mais de três mil pontos comerciais. Além das atividades nas vias públicas, destaca-se a presença do mercado inaugurado na década de 1940, que se tornou um marco na reorganização do setor comercial da cidade.

Com o avanço da concorrência imposta por estabelecimentos comerciais nas proximidades, sobretudo a partir da década de 1980, o espaço passou a ser alvo de mobilizações sociais voltadas à sua preservação como patrimônio cultural. Como desdobramento desses esforços, em 27 de setembro de 2017, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) publicou o dossiê técnico e aprovou, durante a 87ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, sua inscrição no Livro de Registro dos Lugares, conferindo-lhe o título de Patrimônio Cultural do Brasil na categoria de bem imaterial.

Desde então, a feira central, que segue crescendo em importância e dimensões, passou também a atrair propostas de requalificação urbana. Em resposta ao reconhecimento institucional e à necessidade de conciliar preservação com desenvolvimento urbano, foi promovido o “Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a Requalificação da Feira Central de Campina Grande”, cujo resultado foi divulgado em 28 de abril de 2023. A iniciativa, organizado pela Prefeitura em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e com o apoio de entidades como o CAU/BR, CAU/PB, IAB/PB e IPHAN, teve como objetivo principal propor a requalificação dos 40 mil metros quadrados que compõem o espaço, considerado o coração da cidade. A iniciativa reafirma a relevância enquanto patrimônio vivo, orientando as intervenções futuras conforme seu valor cultural e as demandas da comunidade que o ocupa cotidianamente (IAB, 2023).

No entanto, até o presente momento, não houve mobilização efetiva para a implementação do projeto vencedor. O mercado popular segue exposto a processos de negligência, descaracterização e modernização que ameaçam sua preservação enquanto como patrimônio urbano e memória coletiva. Ainda assim, sua força cultural permanece viva, seus modos de fazer e viver associados ao cotidiano popular resistem, reafirmando seu papel como símbolo da cultura campinense. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, a feira constitui um espaço de resistência, tradição e identidade, “foi, é e será um lugar forte, um lugar de resistência” (IPHAN, 2017, p. 34).

A feira dos lazeres e prazeres: o Casino Eldorado

Durante o apogeu do ciclo do algodão, Campina Grande vivenciou um período de notável prosperidade comercial, tornando-se destino frequente de comerciantes pertencentes às elites algodoeira e agropecuária, que se dirigiam à cidade com o intuito de realizar transações econômicas. Contudo, para além das atividades mercantis, muitos desses homens buscavam, ao anoitecer, espaços de sociabilidade e lazer proporcionados pela efervescente vida noturna local. Nesse cenário, consolidaram-se os territórios socialmente identificados como “zonas de meretrício”, compreendidos como espaços urbanos marcados por uma intensa movimentação noturna, nos quais se concentravam estabelecimentos como cabarés, casas de jogos, salões de dança, bem como ambientes voltados ao consumo de bebidas alcoólicas e às práticas sexuais comercializadas.

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”
Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”
Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

Com o passar do tempo, essas zonas passaram por um processo de deslocamento geográfico, sendo progressivamente transferidas para as imediações da Feira Central, com destaque para a região então conhecida como bairro da Manchúria, a zona de prostituição campinense. Tal reposicionamento territorial refletia esforços do poder público em afastar práticas consideradas moralmente condenáveis dos núcleos residenciais, em consonância com os valores normativos vigentes da época e com as diretrizes de reordenamento urbano em curso (Souza, 2002, p. 3).

Como a cidade recebia visitas comerciais e turísticas de vários pontos do país havia a necessidade de uma gama de locais de alimentação e diversão bastante variada, pois alimentar o corpo e excitar os outros sentidos eram duas das principais atividades dos campinenses e de seus visitantes (Souza, 2002, p. 3).

Nesse contexto urbano, destacava-se a Rua Manoel Pereira de Araújo, consagrada no imaginário popular como “Rua Boa”, a qual se notabilizou por concentrar os cabarés mais renomados da cidade. Entre as décadas de 1930 e 1940, esse logradouro vivenciou seu ápice, destacando-se por abrigar pensões de grande notoriedade, como a Pensão Moderna, administrada por Josefa Tributino, conhecida como “Zefa”, e o Casino Eldorado, sob a direção de Carminha Vilar (Souza, 2002, p. 4).

Segundo Sousa (2002), o Casino Eldorado, ícone dos chamados “anos dourados”, tornou-se um marco da vida noturna local. Sua inauguração redefiniu o cenário de entretenimento da cidade e de outras casas da região, em virtude de sua estrutura multifuncional, que ia além do serviço de prostituição: o espaço também operava como casa de espetáculos, promovendo jogos, apresentações musicais e danças. Por anos, o Eldorado simbolizou o esplendor econômico de Campina Grande. A relevância cultural e histórica do estabelecimento extrapolou os limites do município, alcançando reconhecimento em âmbito nacional:

Se o intercâmbio de mulheres já era notável quando existiam somente as pequenas pensões, com o novo cassino esta atividade tornou-se cada vez mais intensa. Mulheres vinham do Recife só para trabalhar alguns dias no Eldorado, levando consigo algum dinheiro e o orgulho de ter pertencido ao quadro de “funcionárias” do mais importante Cassino do Norte e Nordeste (Souza, 2002, p.4).

Erguido em 1937 por iniciativa do empresário campinense João Veríssimo, com projeto arquitetônico assinado por Isaac Soares, o Casino Eldorado foi concebido para atender às expectativas e aos hábitos de consumo de uma nova classe social emergente, cujos padrões culturais se alinhavam aos modelos de modernidade então difundidos nas principais capitais brasileiras em processo de transformação urbana e econômica (Araújo; Apolinário, 2017). Entre 1937 e 1947, durante o auge de seu sucesso, sua infraestrutura contava com um gerador próprio de alta potência, uma vez que o fornecimento de energia elétrica da cidade era fornecido por um pequeno gerador, que restringia as atividades noturnas, encerrando-as mais cedo do que o habitual para os padrões de sofisticação do local (Souza, 2005). O “glamour” associado ao Eldorado, inspirado na tendência parisiense, conferia ao ambiente uma atmosfera de sofisticação, atraindo a elite local, havia temporadas em que todas as mesas estavam reservadas para figuras de destaque, como políticos e grandes empresários do setor algodoeiro. O acesso ao espaço exigia trajes formais, paletó e gravata durante a semana, com exigências ainda mais rigorosas aos finais de semana. Tal requinte se estendia às funcionárias do Casino, cuja aparência e comportamento refletiam padrões de disciplina e elegância (Souza, 2005).

O ambiente do Eldorado conjugava “opulência e arte, jogos e ilusões, negócios e mulheres” (Moraes, 1985, p. 52; Moura, 2001, p. 75), consolidando-se como palco para artistas renome nacional. Entre os nomes que se apresentaram em seu palco,

destacam-se Moacir Tié, Príncipe Mario, Zito Napy, Vicente Celestino, Nelson Gonçalves e Jackson do Pandeiro (Moraes, 1985, p. 55). Jackson do Pandeiro, um dos maiores ícones da música popular brasileira nordestina, fez referência direta à trajetória do cassino e suas figuras emblemáticas, Carminha Vilar (primeira gerente do Casino Eldorado) e Josefa Tributino (segunda gerente do Casino Eldorado), em sua música “Forró em Campina”. O trecho da canção diz: “Ó linda flor, linda morena, Campina Grande, minha Borborema. Me lembro de Maria Pororoca, de Josefa Tributino, e de Carminha Vilar. Bodocongó, Alto Branco e Zé Pinheiro, aprendi tocar pandeiro nos forros de lá.”

Entre o final da década de 1930 e meados dos anos 1940, a prostituição nas imediações da feira central constituiu uma atividade intensa e lucrativa. Contudo, a partir da década de 1950, esse cenário começou a se transformar, a zona da feira começou a entrar em declínio devido à retirada dos contingentes militares que habitavam a cidade, após a 2ª Guerra Mundial. O esvaziamento das tropas coincidiu com o declínio da economia local, alterando o perfil dos frequentadores da Rua Manoel Pereira de Araújo. Com a presença cada vez mais marcante de homens de classes populares, o local perdeu parte de sua sofisticação e prestígio, passando a ser identificado como zona de “baixo meretrício”.

Esse processo de decadência culminou com a migração das atividades para uma nova área conhecida como “Boninas”, que embora tenha mantido suas funções até a década de 1970, não reproduziu o mesmo brilho dos tempos do Eldorado. A retração econômica vinculada à crise da cultura algodoeira, à qual a cidade estava economicamente vinculada, também contribuiu para esse processo de esvaziamento (Souza, 2005; Oliveira, 2012).

Desde o encerramento de suas atividades entre as décadas de 1950 e 1960, o Casino Eldorado entrou em acelerado processo de degradação física e simbólica. Atualmente é um dos edifícios históricos mais comprometidos pelo abandono em Campina Grande. Segundo Costa (2003), a crise vivenciada pela Feira Central, intensificada pelos processos de modernização urbana que afastaram a classe média dos centros comerciais, agrava a desvalorização do Eldorado enquanto patrimônio cultural. Ambos os elementos, a Feira Central e o Casino Eldorado, compartilham uma trajetória interligada, marcada por laços históricos, econômicas e identitários, ainda assim permanecem à margem das políticas públicas de preservação, o que compromete não apenas suas estruturas físicas, mas também os valores simbólicos e identitários a eles associados.

A gravidade desse abandono tornou-se evidente no dia 3 de agosto de 2023, quando parte da fachada do antigo cassino desabou, ferindo duas pessoas. O edifício, que vinha sendo utilizado como abrigo improvisado por pessoas em situação de rua, foi interditado e submetido a avaliação técnica quanto ao risco estrutural para os prédios vizinhos, segundo o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil.

Em nota oficial, o prefeito Romero Rodrigues declarou que, por se tratar de um imóvel privado, não seria possível a destinação de recursos públicos diretos; no entanto, informou que a desapropriação do prédio já estava em andamento e que sua incorporação ao projeto de requalificação da Feira Central estava prevista. A tragédia evidenciou a urgência de ações efetivas voltadas à preservação do patrimônio histórico da cidade, que frequentemente tem sido relegado à deterioração silenciosa (G1, 2014).

Apesar de cadastrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) — medida que representa uma etapa preliminar ao tombamento e que, portanto, impede legalmente a descaracterização do imóvel —, o edifício permanece em avançado estado de abandono. O que outrora simbolizou luxo e sociabilidade nos tempos áureos de Campina Grande resiste hoje apenas como ruína, desprovido de função social. Para aqueles que testemunharam seu esplendor, o prédio

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”
 Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”
 Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

ainda evoca memórias vividas de um espaço singular em termos de popularidade e prestígio (Souza, 2002). Para as novas gerações, contudo, representa apenas mais um exemplo do processo de esvaziamento simbólico e físico do patrimônio urbano [FIGURA 3]. Conforme adverte Queiroz (2010), há um risco concreto de que o município não ofereça às futuras gerações a oportunidade de conhecer seu passado histórico.

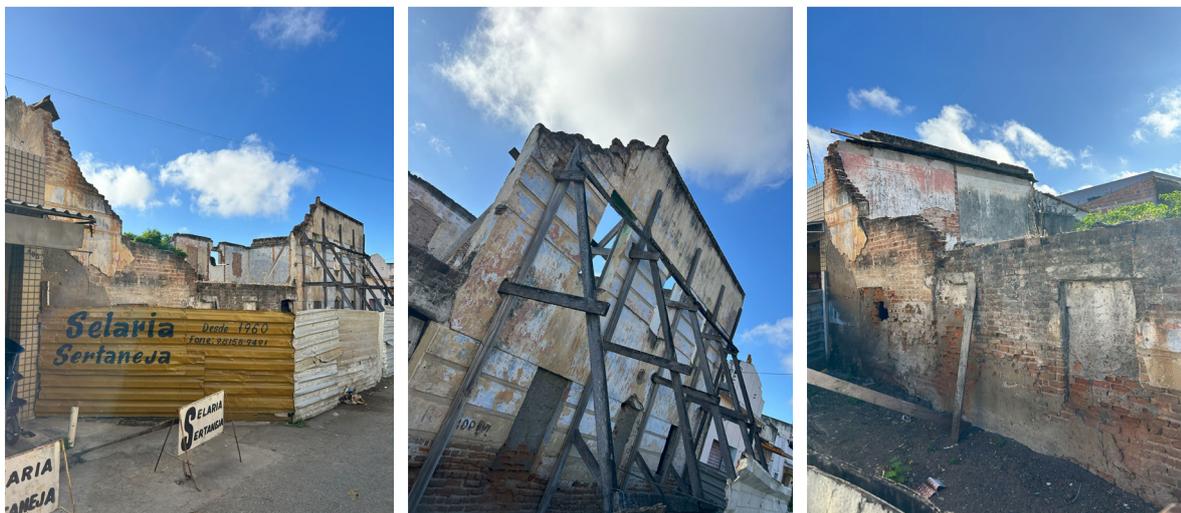


FIGURA 3 - Atual situação do Casino Eldorado, 2025.

Fonte: Registro fotográfico feito por Ferreira, 2025.

Em meio a esse cenário de negligência, destaca-se a contradição evidenciada durante o tradicional festejo junino, “O Maior São João do Mundo”, ocasião em que são construídas réplicas cenográficas de marcos arquitetônicos da cidade, como ruas, igrejas e antigos casarões, numa tentativa de representar simbolicamente o passado de Campina Grande. Como observa Queiroz (2010), enquanto celebramos reconstruções artificiais de um pretérito possivelmente idealizado [4], as referências concretas continuam sendo desmaterializadas:

Durante os festejos juninos, cultuamos réplicas arquitetônicas de um pretérito que nem sabemos se é nosso. Enquanto isso, as nossas concretas referências se desmaterializam. Junto, vai-se parte de tudo o que está atrelado ao patrimônio material: memórias de usos, formas espaciais, padrões estéticos, sons, cheiros, vestimentas, gestos (Queiroz, 2010, p. 6).



FIGURA 4 - Réplica arquitetônica da edição de São João do ano de 2024.

Fonte: Registro fotográfico feito por Ferreira, 2024.

Esse processo afeta não apenas a materialidade dos edifícios históricos, mas também a memória coletiva que eles simbolizam, esvaziando-os de sentido enquanto signos culturais vivos.

Problemática

Em 16 de junho de 2014, foi publicado no Semanário Oficial da Prefeitura de Campina Grande o Decreto nº 1.090, que trata da desapropriação do imóvel conhecido como “Casino Eldorado” e estabelece outras providências. O decreto oficializou a desapropriação do imóvel pertencente a João Viana de Amorim Filho e Gavilóvia Márcia de Medeiros Santos, por interesse social, sem, no entanto, especificar os valores envolvidos na operação (Campina Grande, 2014). A desapropriação foi motivada pelo avançado estado de deterioração do edifício, cuja instabilidade estrutural culminou em um desabamento ocorrido em 3 de julho de 2014. Tal fato foi registrado no Relatório Circunstancial elaborado pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e pelo Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), datado de 23 de julho de 2014. O relatório aborda visitas técnicas realizadas nos dias 3 e 15 de julho daquele ano, com a presença de uma assistente social, da coordenadora do Centro POP e do diretor da SEMAS.

Durante o desabamento, um indivíduo em situação de rua que se abrigava no local foi atingido pelos escombros e encaminhado ao Hospital de Trauma de Campina Grande. Segundo o documento, outras quatro pessoas também ocupavam o imóvel, nas quais todas foram abordadas e encaminhadas a unidades de acolhimento da rede municipal ou ao programa Aluguel Social da SEMAS. Contudo, todas recusaram as propostas de realocação e permaneceram no edifício.

Em 23 de julho de 2014, a SEMAS encaminha ofício ao Promotor de Justiça de Defesa dos Direitos do Cidadão, solicitando a intervenção do Ministério Público diante da permanência dos ocupantes, que colocavam em risco suas vidas e impediam ações de recuperação do imóvel (SEMAS, 2014). O promotor, reitera que o caso se caracteriza como invasão de bem público, considerando que o imóvel era cadastrado para tombamento pelo IPHAEP, e que caberia à Promotoria de Defesa do Patrimônio Público a apuração desta situação (MPPB, 2014). No entanto, o promotor à frente da Promotoria do Patrimônio Público em substituição, observou que, embora o bem estivesse sob processo de desapropriação, sua titularidade ainda pertencia ao proprietário original, sendo este o responsável legal pela conservação do imóvel. Assim, o caso foi encaminhado à Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Social.

Em 18 de fevereiro de 2015, a Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Social solicitou então à Secretaria de Planejamento (SEPLAN) informações atualizadas sobre eventual projeto de revitalização do edifício, que agora encontrava-se em avançado estado de ruínas (MPPB, 2015). Em resposta, o então secretário, André Agra, informou que medidas paliativas, como instalação de escoramentos e tapumes, já haviam sido executadas, e que se avaliava a possibilidade de firmar convênio com a instituição privada UNIFACISA para elaboração de um projeto de requalificação voltado à criação de uma escola de artes e oficinas de produtos artesanais, entretanto, a continuidade da ocupação do imóvel por pessoas em situação de rua representava um entrave ao avanço do projeto (SEPLAN, 2015).

Diante da morosidade na resolução do impasse, a Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Social, convoca audiência pública em 7 de maio de 2015, com participação de representantes da SEPLAN, SEMAS e Centro POP. Na ocasião, foi relatado que o edifício ainda permanecia ocupado por aproximadamente 20 indivíduos em situação

de rua, muitos deles usuários de entorpecentes. A coordenadora do Centro POP enfatizou que diversas tentativas de acolhimento haviam sido feitas, porém, rejeitadas pelos ocupantes. Por sua vez, o secretário de planejamento reafirmou a dificuldade de realocação dos moradores e informou que a Prefeitura aguardava recursos federais do Ministério do Turismo para implementação do projeto de revitalização da Feira Central e conseqüentemente do edifício do cassino (MPPB, 2015).

Nos meses de agosto, outubro e novembro de 2016, a Promotoria então encaminhou novos ofícios à SEPLAN, requisitando atualizações sobre o andamento do projeto, sem obter respostas. Apenas no ano seguinte, em abril de 2017, a SEPLAN se manifestou, alegando que o projeto havia sido paralisado em virtude de restrições orçamentárias decorrentes da crise econômica nacional (MPPB, 2017).

Em novembro de 2018, transcorridos quatro anos do desabamento, a Promotoria notificou o proprietário João Viana de Amorim Filho para esclarecimentos acerca da conclusão do processo de desapropriação (MPPB, 2018). Após constatar que apenas 25% do valor pactuado, R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), havia sido pago, o Ministério Público passou a cobrar providências da Secretaria de Finanças de Campina Grande e diretamente ao Prefeito Bruno Cunha Lima, como evidenciam documentos datados de janeiro de 2020, novembro de 2021 e janeiro de 2022 (MPPB, 2020; 2021; 2022). Em resposta, a Procuradoria Geral do Município (PGM) informou, em maio de 2022, que seria necessária uma nova consulta para verificação do débito em questão.

Frente a estagnação do caso, a Promotoria então solicita ao IPHAEP a elaboração de parecer técnico sobre a situação do imóvel e convoca audiência com representantes da SEPLAN, Secretaria de Obras (SECOB) e do próprio IPHAEP. A audiência ocorre em 8 de junho de 2022, com a presença dos representantes das instituições citadas acima e dos advogados dos herdeiros de João Viana de Amorim Filho, falecido antes da data daquela reunião.

O termo de audiência registrou que a PMCG, por meio da SECOB, informou ter pago R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) em 2014, restando R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para quitação do débito. Os advogados dos herdeiros confirmaram o valor negociado, mas solicitaram reavaliação do imóvel e atualização das parcelas restantes. A SEPLAN destacou que há um projeto de revitalização da feira central, que inclui o cassino, mas não contempla especificamente o prédio. Ao final, a PGM pediu prazo de 10 dias para responder sobre a reavaliação dos valores (MPPB, 2022).

Após essa audiência, o último documento localizado no acervo do IPHAEP referente ao Casino Eldorado é o relatório de vistoria datado de 6 de maio de 2024, elaborado pelo chefe da Divisão de Fiscalização do referido Instituto. O documento, com fotografias anexas, apresenta um diagnóstico da situação do imóvel e evidencia seu avançado estado de degradação e comprometimento estrutural.

É perceptível [...] que o imóvel encontra-se sem função social definida. Durante a vistoria, observou-se que há escoras na fachada, assim como internamente na edificação. Ademais, notou-se manifestações patológicas, como exposição do substrato, exposição da armadura, espécies invasoras, crosta negra e bolor, situação está agravada pela ausência de cobertura - estando exposta a ações climáticas. Conclusão: A edificação encontra-se salvaguardada pelo Instituto, e necessita de intervenção urgente para evitar a ruína da mesma (IPHAEP, 2024, p.1).

A análise dos documentos apresentados evidencia uma problemática, que dentre outras coisas, está intrinsecamente relacionada à gestão do patrimônio cultural. Os conceitos de gestão e planejamento e sua aplicação no campo do patrimônio tem se tornado cada vez mais recorrentes e necessários. Segundo Souza (2009), o planejamento representa a preparação para a gestão futura, buscando evitar ou minimizar problemas

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”
 Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”
 Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

e ampliar as margens de manobra. A gestão, por sua vez, refere-se à concretização das condições estabelecidas pelo planejamento. Neste sentido, Pontual (2012), em Plano de Gestão para Conservação Integrada, entende **gestão** como a descentralização das decisões e das responsabilidades políticas, assim como a participação da sociedade na escolha das alternativas de desenvolvimento; **governabilidade** como um sistema de governo que está em permanente processo de tomada de decisões e mediação de interesses; e por fim, **planejamento estratégico** como a ferramenta de trabalho para tomar decisões e organizar as ações de forma racional e lógica. De La Mora (2012) aprofunda o debate, dissertando sobre as atribuições, funções, competências e posturas que um gestor do patrimônio deve possuir, onde afirma:

Atribuições: [...] • alimentar a co-responsabilidade cidadã em torno dos valores culturais e naturais [...]; • desenvolver a articulação inter-setorial e a participação social entre grupos sociais relevantes para os programas de conservação patrimonial; • conseguir que os programas sejam sustentáveis [...]. **Funções:** Planejar: Formular e propor, de forma participativa, metas, objetivos e prioridades a longo, médio e curto prazo [...]. Representar: Assumir a representação da sua organização perante os parceiros, para explicitar suas posturas e disponibilidades buscando, a partir de processos de negociação, o estabelecimento de ações convergentes [...]. Administrar os recursos materiais: A organização funciona com material de consumo, equipamentos e instalações [...].gerir o pessoal: A gestão de projetos articulados e participativos exige que a organização esteja configurada e atue de forma descentralizada e participativa. A coerência dos meios com o fim assim o exige. O gestor deve ser capaz de gerir o pessoal como líder e não como autoridade [...].Supervisionar e Monitorar o desempenho da equipe: O gestor deve ser capaz de manter informações atualizadas sobre a organização, identificando o mais rápido possível áreas de problemas [...]. **Competências e posturas:** Liderança: Vontade e capacidade de conduzir processos, correr riscos e aceitar responsabilidades [...]. **Flexibilidade:** Estar aberto às novas situações, ter capacidade de adaptar-se, ser inovador, enfrentar com estabilidade as tensões e os riscos das mudanças; **Capacidade de comunicação:** Deve ter habilidade de primeiro escutar para posteriormente se expressar de forma oral, escrita ou gráfica [...] (De La Mora, 2012, p. 116-120).

Os acontecimentos destrinchados anteriormente, como a ocorrência de desabamentos parciais no edifício do cassino, resultado de seu avançado estado de ruína; a morosidade nas ações administrativas — com processos que tramitaram entre diferentes promotorias por cerca de um ano — e a manifesta ausência de interesse político, que contribuiu para a estagnação do caso por quase uma década, sem intervenções efetivas em sua materialidade, são indicativos de uma gestão patrimonial ineficaz caracterizada pela atuação desordenada, sem planejamento consistente e sem qualquer diálogo com a população, resultando em ações mal executadas e descompromissadas com a preservação dos bens culturais de Campina Grande.

A postergação do processo de desapropriação do imóvel indica uma conduta incompatível com as responsabilidades esperadas de um gestor, dado que, o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) estabelece que, após concluída a desapropriação, o poder público municipal deve conferir ao imóvel desapropriado uma função social no prazo máximo de cinco anos. O descumprimento desta determinação pode configurar improbidade administrativa³ por parte do gestor. Neste contexto, caso o edifício conhecido como Casino Eldorado tivesse sido integralmente desapropriado ainda

³ “Constitui ato de improbidade administrativa a ação ou omissão dolosa praticada por qualquer agente público, servidor ou não, contra a administração direta, indireta ou fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, de Território, de empresa incorporada ao patrimônio público ou de entidade para cuja criação ou custeio o erário haja concorrido ou concorra com mais de cinquenta por cento do patrimônio ou da receita anual.” (BRASIL, 1992)

em 2014, a Prefeitura Municipal de Campina Grande estaria legalmente obrigada a atribuir-lhe um novo uso até 2019, o que teria evitado sua permanência em completo abandono por mais de uma década.

Importante também destacar que, o patrimônio cultural está intrinsecamente ligado às interpretações e significados atribuídos a ele pelos indivíduos e pela sociedade que os dão sentido, pois os bens culturais não possuem significados próprios, embutidos neles, mas são seletivamente mobilizados pelas sociedades (Menezes, 2012). A presença simultânea de diferentes valores e significados em um mesmo bem é um fato cultural, considerando a diversidade de atores que interagem com ele e que preservam sentimentos diversos em suas experiências socioculturais (Barreto, Aguiar e Pontual, 2020). Neste sentido, iniciativas como a réplica arquitetônica apresentada no São João, reduzem o patrimônio cultural a mero objeto de consumo, a expressão de uma história rasa, transformada em espetáculo superficial, assimilável como qualquer outra mercadoria que circula na sociedade contemporânea — em suma, um **fetice** (Velo, 2006), enquanto o verdadeiro bem cultural encontra-se em ruínas. Desta forma, promove-se o culto à réplica, que ao invés de estabelecer uma interação das representações e práticas, privilegia as representações que eliminam as práticas⁴ (Menezes, 2012).

Considerações Finais

Os bens culturais de Campina Grande têm sido terreno fértil de debates acadêmicos, evidenciando uma lacuna central: a ausência de uma gestão integrada, compartilhada e participativa. Diante desse cenário, e com base em estudos recentes, como o que trata do bem imóvel Cine Capitólio (AUTOR et al., 2024), torna-se fundamental a construção de uma estrutura de governança patrimonial orientada pela descentralização administrativa, com autonomia tanto orçamentária quanto decisória, de modo a garantir a sustentabilidade da gestão do patrimônio cultural local.

Propõe-se, nesse sentido, a adoção de um sistema de gestão baseado no planejamento estratégico situacional, que permita a revisão constante de políticas, metas e oportunidades, com vistas à superação dos desafios identificados. Tal abordagem deve ser acompanhada por um modelo de gestão patrimonial democrático, construído de baixo para cima, caracterizado por ampla inclusão social e pela qualificação da participação popular. Capacitando a comunidade e formando lideranças aptas a intervir criticamente na preservação e valorização do patrimônio.

Outro aspecto crucial refere-se à articulação entre educação e fiscalização. A educação patrimonial, ambiental e cultural desempenha papel decisivo na formação de uma consciência cidadã acerca do patrimônio como direito coletivo e componente essencial da identidade e da memória social. A fiscalização assume também uma função pedagógica ao promover a valorização e a proteção dos bens culturais, materiais e imateriais, por meio da sensibilização da sociedade para os signos materiais e simbólicos que a constitui.

Destaca-se também a necessidade de uma articulação interinstitucional efetiva para a gestão dos bens culturais, carência evidenciada nos pontos anteriormente discutidos. A preservação do patrimônio cultural deve ser compreendida como um campo multidimensional, que envolve as esferas social, econômica, ambiental e urbana, exigindo, portanto, uma atuação para além do restauro, de decisões e planejamento interdisciplinares, compartilhados e de corresponsabilidade dos três entes federativos: municipal, estadual e federal.

⁴ Menezes (2012) refere-se a este fato como “uso cultural da cultura”.

Vale destacar, ainda, que a ação de fetichizar o patrimônio cultural edificado — ao reduzi-lo a uma representação rasa de sua materialidade — esvazia os significados e valores que o legitimam e o reafirmam como bem cultural, enfraquecendo suas relações com a sociedade, comprometendo a continuidade da memória coletiva. Isso, contudo, não invalida a relevância da materialidade, pois, embora sejam os valores e significados que constituem um bem cultural, e sua materialidade atue como um vetor desses sentidos, é fundamental que essa materialidade seja preservada, uma vez que o condensador de tão diversas naturezas sobre o mesmo objeto, no caso do patrimônio edificado, ainda é a sua materialidade e o que ela é capaz de emanar e aceitar entre signo e significados (Nery e Baeta, 2022, p.87).

Referências

ARAÚJO, Lana Camila Gomes de; APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. **As práticas de divertimento na cidade de Campina Grande – PB: estudo de caso sobre o Cassino Eldorado.** Revista A Barriguda, Campina Grande, v. 7, n. 1, p. 95–106, jan./abr. 2017. DOI: 10.24864/arepb.v7i1.338.

AUTOR. **Novos discursos, velhas práticas:** o balanço entre a retórica política e a gestão patrimonial em projetos de intervenção no patrimônio em Campina Grande – PB. In: Anais do ArquiMemória 6: Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado, Salvador (BA): SENAI CIMATEC, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/arquimemoria6/934131-novos-discursos-velhas-praticas--analise-dos-projetos-de-intervencao-e-gestao-patrimonial-do-parque-evaldo-cruz-/>. DOI: 10.29327/9786527208655.934131.

BARRETO, Cunha Juliana; AGUIAR, José Manuel; PONTUAL, Virgínia Pitta. **A valoração dos bens culturais sob o olhar da conservação.** Revista Patrimônio e Memória, Assis, SP, v. 16, n. 2, p. 623-641, jul./dez. 2020. Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Câmpus de Assis. ISSN 1808-1967. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3218>.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 1937.

BRASIL. **Lei nº 8.429**, de 2 de junho de 1992. Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jun. 1992.

BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 273 p. (Série Fontes de Referência, Legislação; n. 40).

CAMPINA GRANDE. Prefeitura Municipal. **Decreto nº 1.090**, de 16 de junho de 2014. Campina Grande: Gabinete do Prefeito, 2014. [Fotografia de documento]. Registro encontrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP.

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e coexistências do espaço campinense na sua inserção ao meio técnico-científico-informacional:** a feira de Campina Grande na interface desse processo. 2003. 245 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”
Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”
Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

DE LA MORA, L. **A Gestão da Conservação do Patrimônio e seus Instrumentos**. In: Z. S. (Org.). *Gestão do Patrimônio Cultural Integrado*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002. p. 114-125.

FERREIRA, Geicy Palmeira Gomes. **A memória como lugar: uma proposta de casa do patrimônio no antigo Casino Eldorado**. Campina Grande-PB, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) — Centro Universitário UniFacisa, Campina Grande, 2020.

G1. **Antigo cassino Eldorado desaba na Feira Central de Campina Grande**. G1 Paraíba, 23 jul. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/07/antigo-casino-eldorado-desaba-na-feira-central-de-campina-grande.html>.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB). **Equipe nordestina vence concurso para requalificar a Feira Central de Campina Grande**. Disponível em: <https://iab.org.br/equipe-nordestina-vence-concurso-para-requalificar-a-feira-central-de-campina-grande/>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA (IPHAEP). **Relatório de Vistoria CAE em 06 de maio de 2024**. Campina Grande–PB: Coordenadoria de Arquitetura e Ecologia, 2024. [Fotografia de documento].

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas**. In: SUTTI, Weber (Coord.). *I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão*, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: Iphan, 2012.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Notícia de Fato nº 5638/2014**, enviada pela Promotoria de Justiça de Direitos Difusos da Comarca de Campina Grande – Cidadania e Direitos Fundamentais em 20 de agosto de 2014. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Despacho – Procedimento Preparatório nº 046/2014**, enviado pela Promotoria de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 18 de fevereiro de 2015. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Termo de audiência – Inquérito Civil nº 046/2012**, enviado pela Promotoria de Justiça de Direitos Difusos de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 07 de maio de 2015. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Ofício nº 037/2017/MPPB/PDMA**, enviado pela Promotoria de Justiça de Direitos Difusos de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 11 de janeiro de 2017. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Inquérito Civil Público nº 003.2018.004196**, enviado pela Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e do Patrimônio Social em 20 de novembro de 2018. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Ofício nº 014/2020/MPPB/PDMAPS-19**, enviado pela Promotoria de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 21 de janeiro de 2020. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Despacho – Inquérito Civil nº 003.2018.004196**, enviado pela Promotoria de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 04 de novembro de 2021. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

Patrimônio cultural em desmonte: desarticulação da gestão pública e fetichização do patrimônio no caso do “Casino Eldorado”
Cultural heritage in disrepair: disarticulation of public management and the fetishization of heritage in the case of the “Casino Eldorado”
Patrimonio cultural en desmontaje: desarticulación de la gestión pública y fetichización del patrimonio en el caso del “Casino Eldorado”

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Ofício n° 10/19° PJ**, enviado pela Promotoria de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 26 de janeiro de 2022. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Termo de audiência – Inquérito Civil Público n° 003.2018.004196**, enviado pelo 19° Promotor de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 08 de junho de 2022. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA (MPPB). **Inquérito Civil n° 003.2018.004196**, enviado pela Promotoria de Justiça de Campina Grande – Meio Ambiente e Patrimônio Social em 08 de junho de 2022. Campina Grande–PB. [Fotografia de documento].

MORAES, Antônio Pereira de. **Vê, ouvi e senti**: crônica da vida campinense e outras narrativas. Campina Grande: [s.n.], 1985.

MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro**: o rei do ritmo. São Paulo: Editora 34, 2001.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. **Entre o restauro e a recriação**: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas. EDUFBA, n. 12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v14n2a3871>.

OLIVEIRA, Sâmala Sonaly Lima. **Olha o rapa**: os feirantes e as artes do saber fazer o cotidiano na feira central de Campina Grande (1970-1983). 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.

PEREGRINO, Lucas Neiva; BATISTA, Mércia Rejane Rangel. **A Feira Central de Campina Grande (PB) e o campo do patrimônio**: disputas por espaço e legitimidade. In: SIMPÓSIO CIENTÍFICO – ICOMOS Brasil, 2017, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Instituto Metodista Izabela Hendrix, 2018.

PONTUAL, Virgínia. **A Gestão da Conservação Integrada**. In: Z. S. (Org.). Gestão do Patrimônio Cultural Integrado. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002. p. 90-100.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E TRANSPARÊNCIA (SEPLAN). **Ofício n° 245/2015–GS**, de 31 de março de 2015. Campina Grande: Gabinete do Secretário, 2015. [Fotografia de documento]. Registro encontrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SEMAS). **Ofício n° 246/2014–GS**, de 23 de julho de 2014. Campina Grande: Gabinete do Secretário, 2014. [Fotografia de documento]. Registro encontrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **Art Déco em Campina Grande (PB)**: valorização, patrimonialização e esquecimento. Revista UFG, Goiás, 2010.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **O século XX e a construção da modernidade arquitetônica em Campina Grande (1930/1950)**. Revista CPC, São Paulo, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i11p103-135>.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. **Qual é sua ideia para a feira de Campina Grande?** Oficina de projeto participativo. Minha Cidade, São Paulo, ano 14, n. 165.02, abr. 2014.

SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de. **Cidade e vida boêmia**: um passeio pelos maus costumes de Campina Grande. In: ANPUH – Associação Nacional de História. Anais do XIII Simpósio Nacional de História, Londrina-PR, 2005.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 27/05/2025

Aprovado em 16/06/2025